

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES: O RELATO DE DOIS RESIDENTES DA DANÇA NO ENSINO MÉDIO

LAURA RODRIGUES DA CONCEIÇÃO SOUZA¹; THIAGO REZENDE DE AVILA²;
LIZANGELA TORRES³

¹Universidade Federal de Pelotas – lauraroddac.souza@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thiagora88@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lizangelatorres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo refletir a respeito da vivência em sala de aula e da figura do professor de dança no ensino médio, tendo como base as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica do Núcleo de Artes da Universidade Federal de Pelotas, UFPel, atuando no Colégio Municipal Pelotense. Ao longo do processo de ministração das aulas e de escrita do trabalho, percebemos que havia uma quebra de expectativa dos alunos que possuíam um estilo prévio de aula, uma vez que só tinham experienciado as artes através da ótica das artes visuais, acostumados com uma configuração de espaço, postura do professor, atividades e avaliação diferentes das propostas nas aulas de dança.

Sendo assim, nasce a escrita deste texto, que busca documentar nossa vivência de sala de aula e refletir a respeito da ruptura do modelo anterior para o trabalhado por nós, residentes oriundos do curso de Licenciatura em Dança da UFPel. Compreendemos a importância do comprometimento de todos os envolvidos no programa, bem como o papel fundamental dos professores orientadores e preceptores, caminhando lado a lado com os acadêmicos que anseiam por experiências práticas de licenciatura em artes. Além disto, percebe-se que é necessário um diálogo mais claro e direto com as escolas e uma melhora na recepção dos residentes que tentam inovar nos trabalhos com as turmas pelas quais são responsáveis, ainda que haja falta de recursos na rede pública de ensino, dificultando para todos os professores, não somente os participantes do programa.

A partir do momento que observamos nossas respectivas turmas, compreendemos seus gostos e contexto social, utilizando estes pontos como disparada para a elaboração dos planos de ensino, os quais sofreram mudanças claras uma vez que conhecemos melhor a turma e sofremos exigências as quais não esperávamos, para além dos nossos planos de aula. Aos poucos compreendemos o perfil dos alunos e somamos isso a nossa didática e meios de avaliação, o qual é uma novidade tanto para os estudantes quanto para outros professores e para a comunidade escolar como um todo, a qual necessita rever, se atualizar, para incluir e extrair o melhor dos jovens que são avaliados num padrão que pode ser excludente na maneira que é proposto. Por consequência desta consciência, propomos avaliar os estudantes a partir das suas participações ativas e evoluções ao longo do processo, ressaltando a importância do ENEM e vestibulares nas aulas, assegurando que entendessem que nossa disciplina também é importante para que ingressem no ensino superior, e se moldem como cidadãos. Como forma de também avaliar, aplicamos alguns trabalhos escritos, a fim de assegurar a compreensão de todos, sem lhes causar prejuízos.

2. METODOLOGIA

Uma vez que iniciamos a regência da turma, mantivemos um diálogo constante a respeito do andamento das aulas: nossas dificuldades, personalidade das turmas, planos de aula, e principalmente os processos de avaliação. O último, originou a proposta desta escrita, já que gerou discussões a respeito das diferenças nas formas de avaliar entre as aulas de artes visuais e de dança, e de como os estudantes reagiram a elas.

Percebemos os estudantes como indivíduos cheios de personalidade, que estão passando pela fase delicada da adolescência, momento este que é repleto de incertezas, onde muitos estão preocupados com vestibulares, busca por empregos. Em suma, estão ansiando por um futuro mais seguro, estável e independente. Uma vez que lecionamos em turmas de ensino médio, esta é a realidade que encontramos e com a qual estamos trabalhando. Ainda que cada turma tenha suas particularidades, ambas possuem pontos em comum, onde o que mais se destacou foi a forma como os estudantes precisaram se adaptar às aulas de arte sendo dadas por professores de dança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do ciclo do Programa de Residências Pedagógicas, cada um de nós ministrou aproximadamente onze aulas, sendo as quatro primeiras correspondentes ao primeiro trimestre letivo e as demais ao segundo. Essa divisão temporal nos permitiu uma experiência mais completa no segundo trimestre, abarcando todas as etapas que o compõem, incluindo a avaliação. No entanto, no primeiro trimestre, devido à natureza do programa, não conseguimos vivenciar integralmente todas as etapas do processo educacional. Neste contexto, surgiram desafios significativos que foram comuns a estes dois residentes, destacando-se dois deles que merecem atenção especial. O primeiro desafio está relacionado ao conteúdo programado para as turmas, e o segundo à avaliação.

A adaptação das aulas de dança aos conteúdos de artes visuais exigiu um cuidadoso (re)planejamento e uma seleção criteriosa de conteúdos a serem abordados. O programa de ensino da disciplina de artes visuais previa trabalhar com alguns períodos específicos da arte, enquanto os nossos planos de ensino não traziam essa referência temporal, apresentando nuances distintas, o que tornou necessário encontrar pontos de conexão e integração entre essas duas linguagens artísticas. Além da adequação, tivemos que substituir alguns conteúdos a fim de dar conta da demanda que a escola e a professora titular (preceptora) nos passou, buscando formas de manter a essência de nossos temas de planos de ensino e nossa autonomia quanto ao que gostaríamos de trabalhar em sala de aula.

No contexto do ensino de dança, a avaliação processual desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento dos alunos e na compreensão da arte da dança como um todo. A dança é uma forma de expressão artística que envolve o corpo humano como seu principal instrumento de trabalho. Os movimentos, gestos e expressões corporais são a essência da dança, e, portanto, a avaliação deve refletir a natureza intrínseca dessa disciplina.

De acordo com Moacir Gomes de Almeida, “a avaliação não pode se reduzir a uma simples atribuição de notas no final das tarefas. Isso tornaria o processo avaliativo reducionista e pouco acrescentaria na trajetória do discente.” Almeida acredita que a forma de avaliação deva ser mais processual e abrangente, pois “respeita o processo vivenciado pelo discente” (ALMEIDA, 2019):

(...)é preciso haver a diversificação das tarefas para que a forma de avaliação do ensino de Arte vá além das tarefas escritas e desta maneira tem-se uma visão mais abrangente da capacidade do aluno. (...) é preciso utilizar o processo de aprendizagem do aluno para orientar o caminho que será percorrido por ele. (ALMEIDA, 2019)

Esse tipo de avaliação reconhece que o aprendizado da dança não é apenas sobre o resultado final, mas também sobre a jornada do dançarino. O foco recai sobre os processos pelos quais os alunos passam ao longo de sua formação, desde a exploração inicial dos movimentos até a criação de composições coreográficas elaboradas, diferentemente dos modelos tradicionais de avaliação, onde provas e trabalhos escritos não são apenas os mais usuais, como também os exigidos pela coordenadoria de educação da região da qual o município de Pelotas integra, que solicita que os professores produzam materiais físicos de avaliação.

4. CONCLUSÕES

O presente relatório documentou nossa caminhada de vivência em sala de aula como residentes do Programa Residência Pedagógica do Núcleo de Artes da UFPel, no Colégio Municipal Pelotense. Nossa experiência se concentrou no ensino de dança para estudantes do ensino médio, e ao longo desse processo, enfrentamos desafios significativos e obtivemos *insights* valiosos sobre o ensino de artes, especificamente no contexto da dança.

Em resumo, nossa experiência de residência pedagógica no ensino de dança no ensino médio nos levou a reconhecer a importância do diálogo entre escolas e residentes, da adaptação de planos de ensino às necessidades dos alunos e da valorização da avaliação processual como meio de promover o desenvolvimento dos estudantes. Essa jornada nos enriqueceu como futuros educadores de dança e nos incentivou a continuar buscando inovações e abordagens eficazes para o ensino de artes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Moacir Gomes. **Avaliação em ensino de arte na educação – Os processos e as especificidades** *SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.6, n.1, p. 79-96, jul./dez. 2019.*